

Apr

O Movimento da Resistência na Lituânia

Partizanų Judėjimas

Nós fomos obrigados a sair em defesa de nosso país, de nossas plantações, da terra banhada pelo sangue de nossos pais e antepassados: nós, como seres humanos, nos insurgimos contra o pisoteamento dos direitos do homem, contra o mais alto grau de escravidão; nos não podemos compactuar com a mentira, a enganação, as iniquidades que destroem a nação. Nossos passos são retos. Estamos certos na nossa luta e verdadeiros ante todo o mundo civilizado, e a benção do Altíssimo guiará e abençoará nosso empreendimento.

Mes buvome priversti išeiti ginti savojo krašto, savųjų sodybų, bočių ir tėvų krauju aplaistyto žemės/ mes, kaip žmonės, pasipriešinome prieš žmogaus teisių mindžiojimą, prieš aukščiausiojo laipsnio vergiją; mes negalime sutikti su melu, apgaule, klasta ir tautą žudančiomis nedorybėmis. Mūsų žingsniai yra taurūs. Mės savo kovoje esame teisingi ir tiesūs prieš visą kultūringą pasaulį, o Aukščiausiojo palaima remis ir laimins mūsų darbą.

J. Kasparavičius

Carta de um Partizan anônimo à Pátria:

Pátria querida,

Nesta Sua hora tão difícil, eu me sinto na obrigação de defender o Seu nome, liberdade e honra. Para isto estou disposto a oferecer toda a minha vida e bem-estar somente para poder Vê-la como quando nela nasci - livre, feliz, inquebrantável e firme. Por Você estou disposto a enfrentar um inimigo muito mais forte. Inimigo que busca quebrar o Seu poder e pisotear a Sua dignidade. Enquanto viver (e também depois) serei Seu servo fiel.

Bevardžio Partizano laiškas Tėvynei:

Brangi Tėvyne, šiuo nepaprastai sunkiu Tau metu aš tiesiog privalau ginti Tavo vardą, laisvę ir garbę. Dėl to esu pasiryžęs paaukoti visą savo gyvenimą ir gerovę, kad tik vėl išvysčiau Tave tokią kokioje gimiau laisvą, laimingą, nepalaužiamą ir tvirtą. Dėl Tavęs esu pasiryžęs Susiremti su gerokai stipresniu priešu. Priešu, kuris siekia palaužti Tavo galybę ir paminti Tavo garbę. Visuomet kol būsiu gyvas (o gal ir po to) būsiu Tavo ištikimas tarnas.

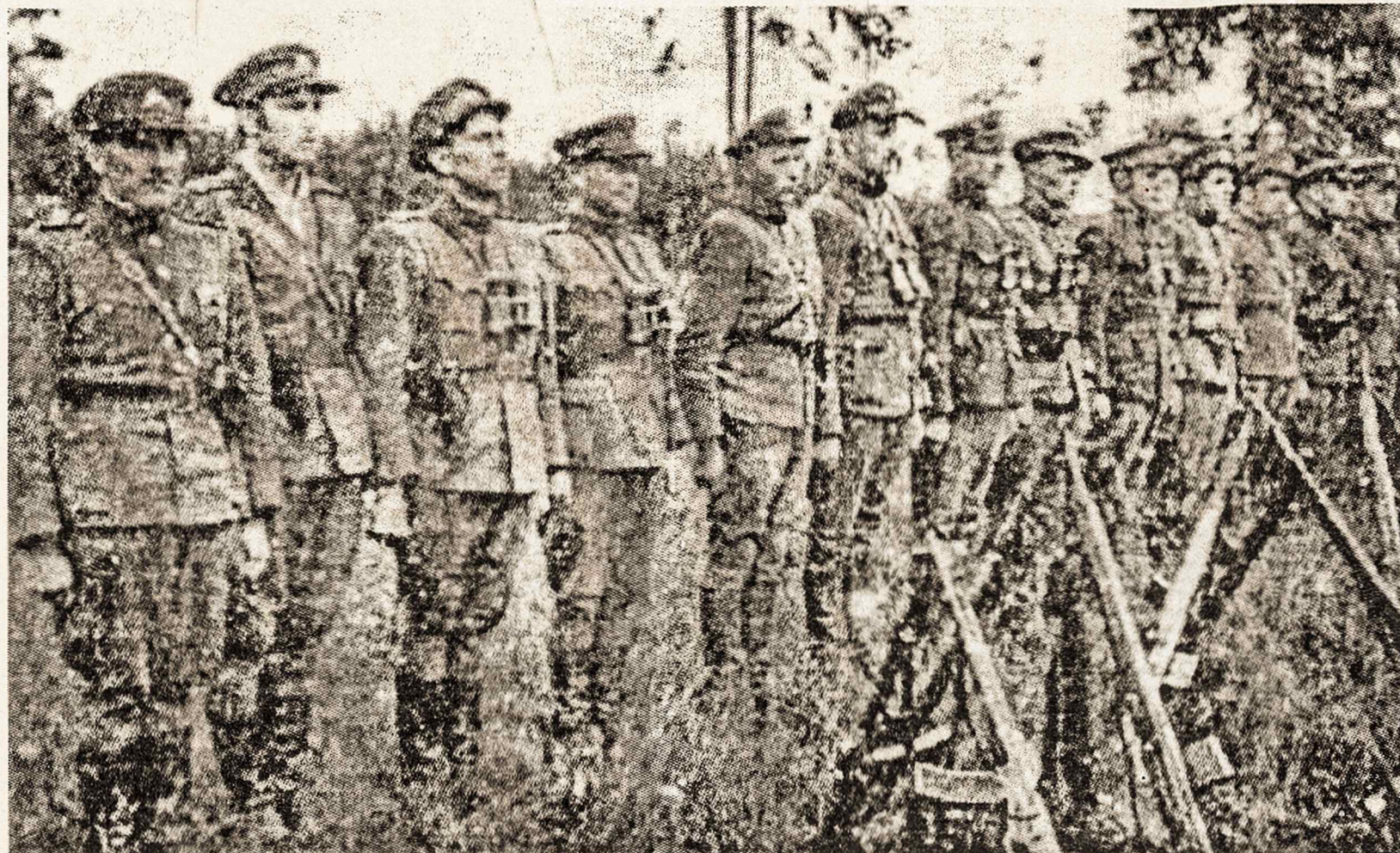


Lietuvos Partizanų Judėjimas

Partizano sąvoka nebuvo vienareikšmė. 1949m. Lietuvos Laisvės Kovos Sąjūdžio nariais laikomi laisvės kovotojai, partizanai, slapukai, kandidatai, talkininkai ir garbės laisvės kovotojai.

Laisvės kovotojų - slapukų būrius pirmiausia pradėjo organizuoti Lietuvos Laisvės Armija (LLA) Žemaitijoje. Jau 1944 m. Liepos mėn. LLA organizacija buvo suskirstyta į Veikiantį sektorių, vadinamą Vanagais, ir Organizacinį sektorių, kurio nariai turėjo nuolatinę gyvenamąją vietą ir organizavo partizanų ūkinę veiklą, atlikdavo žvalgybos, ryšio ir vietos savisaugos funkcijas. Jungtinėje Kėstušio apygardoje laisvės kovotojai buvo skirstomi į Organizacinių skyrių narius ir partizanus.

Laisvės kovotojai talkininkai - tai partizanų ryšininkai ir aktyvūs rėmėjai. Ryšininkai atlikdavo konkrečias partizanų užduotis - palaikydavo ryšius tarp partizanų dalinių, rinkdavo žvalgybinius duomenis, platindavo pogrindžio spaudą ir kt. Aktyvūs rėmėjai - tai asmenys, partizanams teikiantys nuolatinę materialinę paramą, įrengiantys, globojantys partizanų slėptuves, aprūpinantys juos



maistu.

Susiformavus partizanų karinėms struktūroms, jų norminiuose dokumentuose buvo apibrėžta ir laisvės kovų dalyvio sąvoka. Laisvės kovų dalyviais laikomi asmenys, prisiekę pagal nusta-

tyto turinio priesaiką.

Pagrindinis ginkluotoja pasipriešinimo tikslas buvo nepriklausomybės atgavimas ir valstybingumo atstatymas.

(Bus daugiau kitame numerį)

Partizano Priesaika

Aš, _____, priesiekiu Visagalio Dievo akivaizdoje, kad nesigailėdamas savo jėgų ir gyvybės ginsiu Lietuvos Valstybės ir tautos garbę ir nepriklausomybę nuo visų jos priešų, sąžiningai vykdysiu Lietuvos išsilaisvinimo siekiančios Lietuvos partizanų vadovybės ir jai priklausančių savo viršininkų įsakymus, šventai laikysiu visas patikėtas man paslaptis.

Lietuvos priešams jokių žinių neteiksiu ir visa ką tik apie juos sužinosiu tuojau pranešiu savo viršininkams. Žinau, kad už priesaikos sulaužymą, grėsia man Dievo bausmė ir partizanų teismo skiriama bausmė.

Taip man Dieve padėk.

1947 liepos mėn. dieną.

(Parašas)



Expediente

Informativo Mensal da Comunidade
Lituana de São Paulo - Brasil

Direção

Pe. Petras Rukšys e Vytautas J. Bacevicius.

Conselho Editorial

Cônsul da Lituânia em São Paulo
Jonas Valavičius, Pe. Petras Rukšys,
Adilson Puodziunas e Jonas Jakatanvisky.

Redação Equipe Musu Lietuva

e-mail: musulietuva@terra.com.br

Coordenação

Silvia Minconi.

Coordenação Financeira

Paulius Jurgilas e Vytautas J. Bacevičius

Jornalista Responsável

Lina A. M. Gumauskas MTB 17557

Administração

Rua Inácio, 671 Vila Zelina - CEP 03142-001
Fone: (11) 5682-4303

Participaram desta edição:

Audra L. A. Catafay, Jonas Jakatanvisky,
Jorge Prokopas, Aurelija D. Voulgarelis, Marcia Setti,
Gustavo Petrasunas Cerbasi e Regina Šlepetys.

Projeto Gráfico e Editoração:

Jaucom (14) 3624-4971

Impressão: GrafiLar

Os textos publicados são contribuições voluntárias,
não podendo ser reproduzidos sem prévia autorização.
Eles são de responsabilidade de seus autores

O Movimento de Resistência na Lituânia

Hoje em dia, sabendo sob quais circunstâncias a Lituânia foi ocupada e incorporada à União Soviética em 1940-1941, e o nível de repressão realizada entre 1944-1953, podemos considerar que os primeiros 10 anos após o término da 2ª. Guerra Mundial foi o mais trágico e sofrido período da história da Lituânia.

Desde a reconquista da independência em 1991, quando as idéias e informações voltaram a fluir livremente, foi possível a descoberta e recuperação de fotos, compilações de depoimentos e outros estudos feitos pelos historiadores.

Instituições governamentais, universidades e grupos independentes têm criado arquivos de consulta, feito pesquisas e organizado museus para que este material possa ser visto e consultado por todos os interessados (leia matéria sobre Museu do Genocídio e da Resistência na página de Turismo- "Vale a pena conhecer").

Com base em todo este material, podemos entender as reais razões do movimento armado de resistência pós-guerra, e do lado mais radical deste

movimento que foi a luta dos partisans.

Assim que o front da guerra se dispersou, foram iniciados pelos soldados soviéticos os primeiros atos de violência, perseguição e saques contra a população.

Mais tarde, uma verdadeira máquina estatal de repressão foi implantada na Lituânia. Oito deportações de grande escala foram feitas entre 1945 e 1954.

A repressão atingiu todo o país. Em pequenos vilarejos e nas grandes cidades nenhum habitante sentia-se a salvo.

Foi diante destas terríveis circunstâncias que o movimento armado de resistência organizou-se em suas várias formas.

Os historiadores tentam enumerar as razões do movimento e a sua forte aceitação entre o povo. Segundo os professores J. Brazaitis e K. Grinius, estas razões poderiam ser resumidas nos seguintes tópicos: alto patriotismo do povo lituano;

b) a experiência da primeira ocupação soviética mostrou que a vida com independência, crescimento econômico e livre pensamento era impossível

em um país subjugado;

c) a constatação de que mesmo a reação passiva contra a ocupação pela Alemanha surtiu resultados e estimulou aquele tipo de atividade contra novos ocupantes;

d) a tentativa de defesa da população contra os roubos e violências cometidos pelos agentes sistema de segurança soviético (KGB) e pelo soldados do exército vermelho;

e) muitos homens que se recusaram ou mesmo temiam ser incorporados ao exército vermelho já estavam nas florestas para não serem presos.

f) a esperança de intervenção dos países não comunistas, especialmente daqueles que foram aliados durante a 2ª Grande Guerra, para que a independência fosse restabelecida.

Independentemente das razões enumeradas por estes e outros historiadores, o fato é que grande parte do povo lituano decidiu-se a resistir, atuando como força regular ou não, mostrando assim, que a luta contra a violência era mais importante do que permanecer simplesmente vivo e subjugado.

Neste contexto, instalou-se no país um forte movimento de resistência com a formação de vários grupos que estiveram em atividade, alternadamente, entre os anos de 1944 e início de 1955.

Para melhor entendimento, é comum dividir a sua atuação em dois períodos.

Esta divisão é feita com base no conteúdo da tática de luta adotada. Entretanto, os estudiosos do movimento discordam quanto às datas exatas em que prevaleceu uma ou outra tática.

Há também discordância sobre a atuação dos vários grupos.

De um modo geral, considera-se que o primeiro período da luta vai de 1944 até 1946.

O primeiro grupo realmente organizado foi o Exército Pela Liberdade da Lituânia - LLA (Lietuvos Laisves Armija).

Este "exército informal" era formado por toda sorte de combatentes que incluía desde soldados que conseguiram sobreviver aos combates nas trincheiras da 2ª Grande Guerra, fugitivos de convocação e incorporação pelo exército vermelho, habitantes de grandes cidades que haviam fugido e escapado da prisão, até camponeses de pequenos vilarejos. Todos os componentes eram conhecidos como "defensores da liberdade" que, por sua vez, dividiam-se em dois grupos: "Defensores da Liberdade" do setor ativo, composto pelos auto-denominados partisans e, "Defensores da Liberdade" do setor organizacional composto por membros que tinham residência fixa e organizavam a atividade agrícola, faziam serviços de sentinela, funções de intermediação e segurança local.

Todos deveriam se submeter a um regulamento e a uma hierarquia de escalões tradicionais, usar uniformes e as insígnias lituanas, como as colunas de Gediminas e a cruz de Vytytis. Uma estrutura rígida deveria ser observada.

Analisando esta estrutura rígida, constata-se que a ligação entre os combatentes ativos (partisans) e os de apoio efetivo era feita por simpatizantes do

movimento conhecidos como "colaboradores da liberdade".

Estes simpatizantes coletavam informações, distribuíam a imprensa clandestina e outros materiais.

Por esta mesma estrutura, o financiamento do movimento (suprimentos, esconderijos, armas e munição) era feito por simpatizantes que davam suporte econômico permanente e conhecidos como "agentes de apoio efetivo".

Como afirmam os estudiosos do assunto, entre eles J.L. Skirmantas, durante este período o movimento contou com cerca de 30.000 ativistas.

A tática escolhida foi a de numerosas e grandes incursões, com ataques contra os inimigos tanto em pequenos vilarejos quanto em grandes cidades.

Alguns historiadores declaram que neste período o movimento não teve as características de uma luta de partisans nos moldes franceses, mas somente de exército regular pela falta de experiência dos lituanos em combates não formais e pela falta de treino dos combatentes.

Como consequência da falta de treinamento e suprimentos, a maioria dos enfrentamentos eram vencidos pelas tropas soviéticas que contavam com uma estrutura de exército regular.

Esta tática ampla demais acabou acarretando um grande número de mortes de combatentes e a atenção das autoridades soviéticas.

Em agosto de 1945 o governo comunista da Lituânia foi autorizado pelo Comitê Central Soviético a prender ou eliminar todos os membros do movimento armado e seus colaboradores e a formar um sistema de segurança.

O prazo estabelecido pelos líderes foi fevereiro de 1947.

Para atingir este objetivo criaram um plano amplo e detalhado. Duas grandes guarnições do exército soviético auxiliadas por guardas de fronteira, por tropas da Bielorrússia e de Kaliningrado e por agentes do serviço de segurança foram deslocadas para várias cidades lituanas.

Além desta luta aberta e formal, criou-se uma verdadeira "guerra suja" paralela. Habitantes colaboracionistas foram cooptados dos soviéticos. Eram chamados de "destruidores" e chegaram a formar um grupo numeroso entre 8 a 10 mil homens.

Com o intuito de confundir a população, os "destruidores" estimulavam conflitos entre os habitantes locais para simular uma luta social de classes.

Muitos deles apresentavam-se como sendo partisans e, para que a luta fosse desprestigiada perante a população, assassinavam e cometiam várias atrocidades contra os civis.

Para que a população não colaborasse com os combatentes -dando-lhes esconderijo ou fornecendo-lhes suprimentos e informações - a partir de 1946 foram usados métodos cada vez mais bárbaros.

Era tal a rudeza dos métodos que, para que não caíssem vivos nas mãos do inimigo e, para que -se reconhecidas suas famílias não fossem prejudicadas, ao se verem na urgência de serem detidos, muitos combatentes suicida-

vam-se com um tiro no rosto para que ficassem desfigurados. Virou prática comum entre os soviéticos expor em praça pública os corpos de partisans mortos em outros locais.

No final de 1946, a constatação dolorosa das grandes perdas e a clara certeza de que a situação internacional não levaria ao restabelecimento da independência da Lituânia -a médio prazo-, levou os membros da resistência a mudarem a tática de luta, dando início ao segundo período do movimento armado contra os soviéticos.

Os grandes combates e os grandes agrupamentos foram substituídos por lutas pontuais e destacamentos menores, autônomos e independentes, geralmente formados pelo critério de distritos.

Estes grupos comunicavam-se entre si, transportavam remédios, armas e outros suprimentos usando o que restava da estrutura do Exército de Libertação da Lituânia (LLA). Algumas vitórias importantes, muitas derrotas.

A partir de 1947 pretendeu-se unir o movimento sob um comando central. Esta proposta de centralização não foi aceita pelos partisans.

Em 1949, numa outra tentativa reagrupar as unidades remanescentes sob um comando central, os partisans decidiram criar o Movimento de Luta pela Liberdade da Lituânia (LFFM).

Em consequência disto formou-se um exército e um governo político exclusivamente composto de partisans.

No período entre 1950-1952 foi ficando claro que as possibilidades de resistência estavam desaparecendo.

As pressões internacionais sobre a União Soviética não surtiram os resultados esperados e tornara-se quase impossível resistir ao exército e governo soviéticos que se fortaleciam.

O movimento foi enfraquecendo aos poucos, apesar de algumas vitórias ainda obtidas pelos partisans, até se extinguir totalmente no início de 1955.

Devemos, todavia, sempre lembrar que não foram só as lutas armadas que demonstraram resistência. A imprensa teve participação ativa, embora fosse clandestina e fortemente reprimida.

Muitas caricaturas, folhetos, textos de orações e outros materiais foram distribuídos para que fossem conhecidas as novidades e o sentimento de independência fosse mantido.

Letras de músicas, muitas delas cantadas até hoje, como Madeira Verde, Altar, Amor da Terra Mãe eram distribuídas nas cidades e florestas.

Notícias eram recebidas e enviadas. Relatos de massacres eram enviados a outros países. O mundo começou a tomar conhecimento limitado do que se passava na Lituânia.

Mesmo após o término do movimento o espírito de luta continuou nos corações e mentes dos lituanos e veio a resultar, em 11 de março de 1991, na reconquista da preciosa independência.

Tradução livre e adaptada de texto de Valentinas Gylys, 1990- transcrito em material fornecido pelo Museu da Resistência e do Genocídio de Kaunas em 2003 e de artigo publicado na Revista "Krašto Apsauga" - Nr. 10 - 17.05.2002.



Ruta conta o que segue:

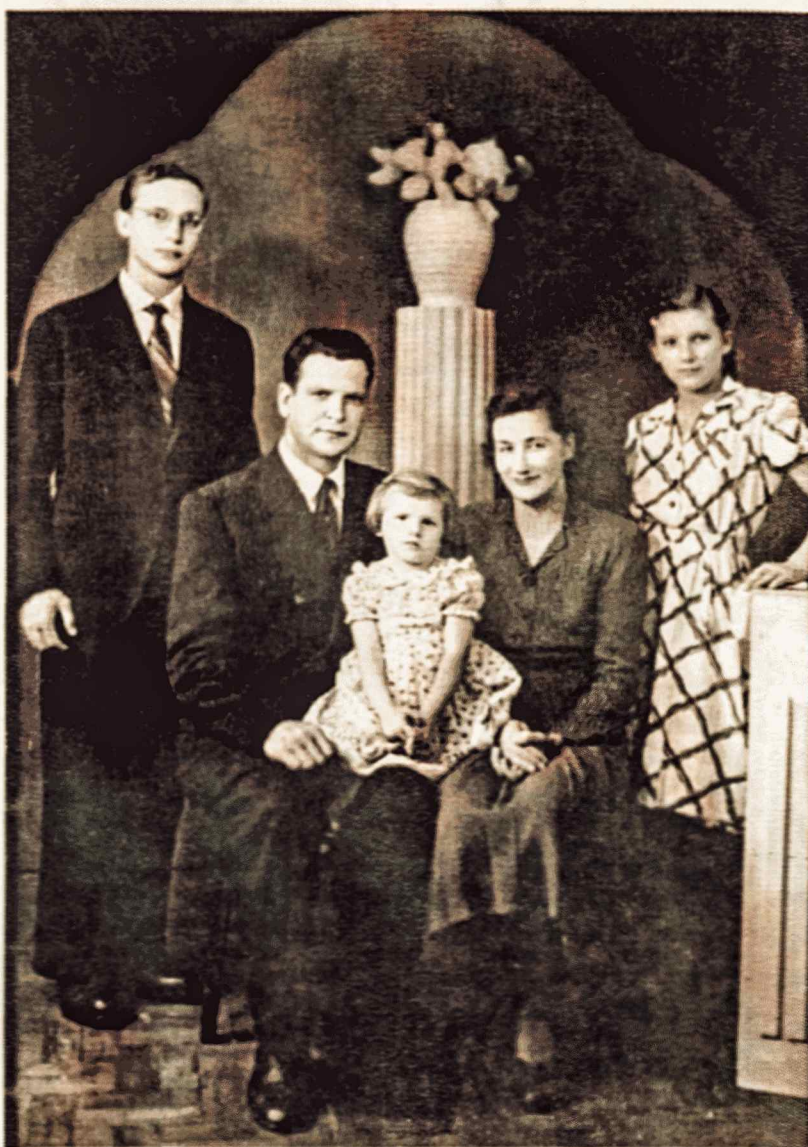
Janeiro de 1941, Zigmas e Eugenija Slepeciai embarcaram em um trem, rumo a Alemanha, deixando a Lituânia para sempre. Acompanhavam seus filhos Algimantas de 9 anos e Ruta de 4 anos. Levavam uns poucos pertences que lhes fora permitido trazer. Muitos de seus parentes não tiveram a mesma sorte, os russos tinham ocupado a Lituânia e sair do querido País foi uma solução encontrada para salvaguardar a vida da família, pois Zigmas Slepetyts estava condenado a ser deportado para a Sibéria. Pensavam com saudades de sua Terra Natal que retornariam ao País após a guerra, porém deus tinha outros planos. A documentação necessária para imigrarem para Alemanha foi conseguida com muito empenho, grande angústia e dificuldade.

Passaram as agruras da guerra na Alemanha e Eugenija teve a oportunidade de acolher e ajudar muitos fugitivos vindos da Lituânia, forçados a deixar sua pátria devido ao avanço dos comunistas.

No término da guerra, como tantos outros refugiados (deslocados), viveram em campos de refugiados (deslocados), onde o casal participava ativamente da vida cultural Lituana. Seus filhos frequentaram o ginásio Lituano em Nuremberg, Ansbach e Rebdorf/Eichstätt e em 1946 nasceu-lhes mais uma filha, Aldona.

Por volta de 1946 Eugenija e sua família ouviam rumores de que, por acordo, os americanos que ocupavam o território Alemão, estariam a ponto de permitir que os russos entrassem ali. Isso motivou novamente a família a procurar outro país para viverem. Não poderiam voltar à querida Lituânia, ocupada pelos russos e continuar na Alemanha seria impossível. Na época não existiam muitas opções para deslocados, outros países em geral se negavam a dar acolhida. Aos poucos, a ONU foi conseguindo que alguns países fossem abrindo possibilidades, mas eram oferecidas situações extremamente difíceis de vida. A Bélgica aceitava homens entre 18 e 30 anos para trabalharem nas minas de carvão, o Canadá da mesma maneira, aceitava apenas homens para cortarem grandes árvores.

Finalmente a ONU conseguiu que Austrália e o Brasil abrissem suas fronteiras. Zigmas escolheu Austrália, mas Eugenija pensou em ir atrás de sua mãe Serafina que estava no Brasil. Como numa



Sentados: Zigmas Slepetyts e Eugenija e seus filhos Algimantas, Ruta e Aldona (colo)

transmissão de pensamento entre mãe e filha, Serafina sabendo ficou sabendo que muitos deslocados estavam sendo aceitos em outros países e pensou em procurar Eugenija através da ajuda da Cruz Vermelha. E a encontrou na Alemanha. Mandou-lhe uma carta chamando-a para morar no Brasil. Após entrevista no Consulado e aceitos pela Comissão de Escolha da ONU, vieram para cá, encontrar seus familiares.

Algimantas continua:

Foi assim que numa "sexta-feira 13 de Agosto" em 1948 a família embarcou no porto de Bremenn numa cidade no Norte da Alemanha, no navio "General Heintzelman", navio de transporte de tropas. Era um navio bastante grande para aquela época (17.000 tons). Durante os três primeiros dias, o Atlântico Norte estava bem calmo, mas quando chegamos no canal da Mancha, as ondas ficaram enormes. Podia-se ver a costa da Inglaterra e uma porção de mastros de navios afundados da época da guerra perto da costa. Passando o canal da Mancha o oceano ficou mais calmo. Quando chegamos à

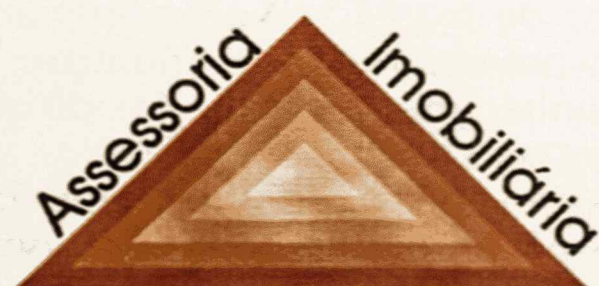
linha do Equador, a tripulação do navio preparou uma surpresa. Os passageiros (por volta de 800) foram reunidos no deck superior e "subiu à bordo" o rei Netuno com barbas longas e tridente na mão, com roupas adequadas junto com seu séquito de marinheiros disfarçados em auxiliares da corte. Após diversas brincadeiras, houve o "batizado" devido à passagem pela linha do Equador: um banho de água salgada para quem quisesse. Assim fomos declarados súditos do rei Netuno e até certificado recebemos. Após alguns dias de viagem, sobreveio uma tempestade de "média intensidade" conforme boletim do navio. O navio balançava bastante e as ondas respingavam na proa. Um navio menor que navegava em direção contrária aparecia em cima das ondas e sumia quando descia, só se viam os mastros. Todos os passageiros ficaram doentes até a tempestade passar."

Ruta continua:

Chegamos no dia 27 de Agosto no Rio de Janeiro, na ilha das Flores, onde as inesquecíveis bananas, o mar verde, as estranhas venezianas dos quartos, o refeitório com a mistura de arroz e feijão, junto com o pãozinho e a goiabada de sobremesa, os mosquitos, o calor, o ar meio úmido e a flora exuberante, foi o exótico início de um amor duradouro a este país acolhedor. As crianças observavam maravilhadas as luzes néon e as mercearias e bares com portas totalmente abertas. Tudo tão diferente da escuridão e dos escombros da Alemanha pós-guerra. Ficamos em alojamentos e passados alguns dias os deslocados, com destino à São Paulo, seguiram de trem para a cidade de Campo Limpo Paulista onde pernoitamos em um armazém de café convertido em albergue.

Na viagem de Campo Limpo à São Paulo, todo mundo ficou impressionado com as estradas de terra vermelha. Tudo era vermelho. Nunca haviam visto coisa semelhante. Era poeira vermelha por todo lado, até na roupa, no rosto e nas mãos. Tão diferente da terra preta da Europa, com a qual estávamos acostumados.

Fomos acolhidos com carinho pela mãe de Eugenija. O pai Vladas infelizmente havia falecido e o irmão Wenceslau, uns 10 anos mais moço que ela estava morando no Chile. Serafina tinha



Ido M. Klieger

CRECI nº 13.942

Venda - compra e locação
Áreas para incorporação

Fone: 3031 5508

Av. Brig. Faria Lima 1713 - 15º And

Marilena Perale
Cherniauskas

Tradutora Pública e
Intérprete Comercial
de ITALIANO
JUCESSP Nº 1385
e Tradutora de Inglês

Tel: (11) 5077-3373

Cel: (11) 9146-0704

marilenampc@hotmail.com

Drª Helga Hering

Médica Clínica Geral

Consulta com hora marcada



Fone: 3608 6222

Rua: Elza Fagundes de Moraes 382
Jd Roberto - Osasco S.P.

Grupo de Escoteiros Palanga

uma mercearia na Moóca e lá ofereceu moradia à família recém encontrada, suprimindo também suas primeiras necessidades. Zigmas conseguiu serviço, Algimantas e Ruta também começaram a trabalhar e estudar e foram adquirindo uma condição melhor para sua família e se integrando ao país, formando seus descendentes.

Zigmas faleceu em 1982, Eugenija em 2002. Seus filhos se casaram, Algimantas e Anna tem 3 filhos (Paulo – médico, Regina – psicóloga e Eduardo – Informática) e 5 netos (Roberta – estudando medicina, filha de Regina. André, Diogo e Nicole – estudantes, filhos de Paulo. E Junior, também estudante – filho de Eduardo). Aldona e José Carlos tem 2 filhos (Roberto – químico e Cristine – arquiteta) e estão esperando a primeira neta e Ruta, formou-se psicóloga e casou-se com José Luis, não teve filhos mas distribui amor a seus sobrinhos e sobrinhos netos e infelizmente está viúva.

De minha parte, foi muito emocionante ouvir e redigir parte dos caminhos e dificuldades que meu pai Algimantas e minha tia Ruta relataram e tiveram juntamente com seus familiares e saber das alegrias que puderam sentir, eles e Aldona ainda pequena na época, ao virem para o Brasil e continuarem a viver, formando suas famílias e sentindo orgulho do desenvolvimento de seus descendentes. Não sei se é uma característica deles ou é fato geral das famílias que sofreram ameaças quanto à própria sobrevivência, mas contar aos filhos as dificuldades que eles tiveram naquela época, parecia algo proibido e certamente traziam lembranças muito sofridas. Nós, seus descendentes, tivemos que aprender a conviver com o silêncio e a curiosidade sobre o passado da família, mas a oportunidade de escrever para o "Musu Lietuva" fez com que a história tomasse outro sentido para eles mesmos e para nós: não são mais feridas abertas, são cicatrizes na alma que não doem mais, apenas causam respeito e denunciam uma vivência que hoje pode ser lembrada. Serafina, Vladas, Wenceslau, Maria, Zigmas e Eugenija já não estão mais conosco. Foram sobreviventes do instinto agressivo dos seres humanos, assim como Algimantas, Ruta e Aldona o são, e sua sobrevivência traz a marca do grande respeito à vida e a imensa vontade de viver e certamente da ajuda de Deus, a quem todos somos muito gratos.

Regina Slepetyš



Prezados leitores é com grande satisfação que estamos aqui relatando as notícias dos últimos acontecimentos de nosso grupo.

Neste mês de julho como já havíamos anunciado anteriormente, tivemos nosso acampamento de inverno ocorrido na Estância Lituânica, não foi um simples acampamento mas sim uma comemoração aos 750 anos da coroação do Rei Mindaugas, evento este comemorado no mundo todo por todas as colônias Lituânicas, e aproveitando a oportunidade não deixamos passar em branco o aniversário da nossa querida Estância Lituânica que no último dia 7 de julho, completou o 25º aniversário desde a sua aquisição, aproveitamos a oportunidade para agradecer o empenho das pessoas que tiveram participação direta na realização deste empreendimento, que para nós é motivo de satisfação, uma vez que, rotineiramente estamos utilizando as dependências para os acampamentos e outros eventos.

Durante o acampamento, tivemos uma semana maravilhosa apesar do frio que dominava todo a noite e parte da manhã, entretanto fomos brindados com dias ensolarados e quentes, apropriados para o desenvolvimentos das atividades externas, para quem já conhece, tivemos jogos, competições e brincadeiras, mas nem só de brincadeiras vive o escoteiro, ele é talhado também nas atividades cívicas e religiosas como por exemplo o dia das reflexões, onde procura-se passar aos jovens os fundamentos da religião católica e um dos eventos

práticos, foi a construção do morro das cruzeiras, que para algumas pessoas daquela estância, deveria ser permanente dando a oportunidade para que outras pessoas pudessem colocar suas cruzeiras como forma de devoção e respeito.

Queremos agradecer em especial a Dona Severa que depois de longos anos, mais uma vez veio prestar seu serviço na cozinha do acampamento, o nosso obrigado e tenha a certeza de que sempre será bem vinda.

Agradecemos também a Dona Maria, a Regina e a Marta que sem elas a equipe de cozinha não seria completa bem como alcançaria o sucesso esperado.

Ao comandante do acampamento Gustavo Ukai, que dispensa elogios pois conhecemos da sua capacidade, conduziu todas as atividades com maestria e competência, receba os Parabéns.

No encerramento do acampamento de forma solene e por meu intermédio, cumprindo protocolo emanado pela Comunidade Escotista Lituânica Mundial, foi conferida a Srª Eugênia Bacevicius, chefe dos escoteiros lituanos da América do Sul, a ordem do Lobo de Ferro, concedida àqueles que durante suas atividades escotistas, eleva com galhardia a cultura Lituânica aos descendentes e simpatizantes de forma geral, não esmorecendo em seus propósitos, receba os sinceros agradecimentos de todos os integrantes do Grupo Palanga por todos os esforços feitos ao longo desses anos de luta e abnegação.

Jorge Prokopas

SOLUÇÕES PARA NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS VOCÊ ENCONTRA AQUI

- Vendas
- Locação
- Administração de Imóveis
- Administração de Condomínios
- Empreendimentos Imobiliários



Av. Paes de Barros, 960 - Mooca
Fones: 6097.7500 - 6097.7600

Lietuva-Baltijos Tigras - Vilnius - Lietuvos ekonomikos pažanga didžiausia Europoje

Įvardinkite šalį, kurioje praeitais metais buvo didžiausias ekonomikos augimo koeficientas, klestintis eksportas, nulinė infliacija, tvirta valiuta, mažėjantis nedarbas ir biudžeto perteklius, ir ta šalis bus Lietuva, piečiausiai esanti Baltijos valstybė, kuri 1990 metų pradžioje vystėsi lėčiausiai.

Praėjusiais metais Lietuva užėmė pirmąją vietą Europos ekonominių rodiklių lentelėje, turėdama 6,7% ekonomikos augimo koeficientą. Pirmame šių metų ketvirtyje šis rodiklis pasiekė net 9,4%. Tarptautinis Valiutos Fondas mano, kad Lietuvos ekonomikos augimas šiais metais pasieks 6% ir išliks toks pats kitais metais nuostabus šuolis šaliai, kuri dar taip neseniai atrodė ritasi į prarają pereinamajame iš komunizmo laikotarpyje.

Taip gerai Lietuvai atsipirkusios reformos buvo gana skausmingos po jos didžiojo kaimyno nuosmukio 1998 metais. Visos trys Baltijos valstybės nukentėjo nuo prekybos bei finansinės veiklos su Rusija sumažėjimo,

bet Lietuvai, kurioje reformos vyko lėčiausiai, šis smūgis buvo ypatingai sunkus. 1991 metais jos ekonomika smuko beveik 4%, vietinių palūkanų normos staigiai pakilo, nes vyriausybė stengėsi finansuoti biudžeto deficitą.

Tačiau Lietuva, padedama Tarptautinio Valiutos Fondo, sugebėjo susitvarkyti. Ji pradėjo privatizaciją, padėjusią padidinti įplaukas, pagerino mokesčių rinkimą ir sumažino bendras valdymo išlaidas nuo 38% BVP (bendro vidinio produkto) 1999 metais iki 32% 2002 metais. Visos šios priemonės sumažino biudžeto deficitą nuo 8,5% 1999 metais iki 1,2% praėjusiais metais, o šių metų pirmame ketvirtyje jau žymimas, nors ir kuklus, biudžeto perteklius.

Ekonomikos augimas greitai atsiliepė visose gyvenimo srityse. Išaugo ir užsienio investicijos, įskaitant praeitų metų sandorį su Rusijos naftos gavėju Yukos, atiduodant jam Mažeikių naftos perdirbimo įmonės,

didžiausio Lietuvos eksportuotojo, kontrolinį akcijų paketą. Šis sandoris užtikrina žaliavinės naftos tiekimą Mažeikiams per dar sovietiniais metais nutiestus naftotiekus.

Lietuva lenkia kitas dvi savo kaimynes. Latvijos ekonomika praėjusiais metais išaugo 6,1%, o šių metų pirmojo ketvirčio augimo koeficientas pakilo iki 8,8%. Estijos praeitų metų ekonomikos augimas žymimas 5,8%, o šių metų pirmojo ketvirčio koeficientas yra 5,2%.

Tačiau nepaisant viso šio dinamizmo, trys Baltijos valstybės yra pačios skurdžiausios iš dešimties valstybių, kurios kitais metais įstos į Europos Sąjungą. Kiekvieno gyventojų metinės pajamos šiose šalyse sudaro tik vieną penktąją ES pajamų vidurkio. Tačiau esant dabartiniam tik 1% augimo vidurkiui visose 15-oje Europos Sąjungos šalių, Baltijos tigras sparčiai jas vežasi.

Išverte Birute Jonaitienė - iš Vilniaus.

Informações do Consulado Geral da República da Lituânia

O Tigre do Báltico - Vilnius - A Lituânia possui a economia de crescimento mais intenso da Europa.

Diga qual é o país com a maior taxa de crescimento da Europa no ano passado, exportações com crescimento vertiginoso, inflação zero, uma moeda estável como rocha, desemprego em queda e um superávit orçamentário. Fique perplexo com este fantástico cenário. E então olhe para a Lituânia, o mais ao sul dos três pequenos estados bálticos, que ao longo da maior parte da década de 90 foi também o mais tranquilo e adormecido deles.

Recém acordada, a Lituânia ganhou fácil no ano passado o título de melhor economia europeia, com um crescimento real de 6,7%. No primeiro trimestre deste ano foi ainda melhor, com a economia crescendo 9,4% em um período de doze meses. O FMI (Fundo Monetário Internacional) acredita que a Lituânia conseguirá crescer cerca de 6% tanto neste ano quanto no próximo – uma façanha extraordinária para um país que apenas há quatro anos atrás parecia estar a caminho da tragédia ao invés de triunfar em sua transição pós-comunismo.

As reformas trouxeram benefícios para

a Lituânia tão consideráveis quanto foram os sofrimentos trazidos à Rússia, endividada e desvalorizada em 1998. As ondas de choque daquela quebra atingiram todos os três países bálticos, através do grande volume de transações comerciais e financeiras entre eles e sua grande vizinha. Para a Lituânia, onde as reformas foram mais lentas, o impacto foi maior. Sua economia encolheu cerca de 4% em 1999 e as taxas de juros locais dispararam, enquanto o governo tentava financiar um tolerado déficit orçamentário.

Mas a Lituânia se endireitou, com a ajuda do FMI. Deu início a privatizações para levantar caixa rapidamente, aumentou a arrecadação de impostos, e cortou gastos gerais do governo de 38% do PIB em 1999 para 32% em 2002. Tudo isto reduziu o déficit orçamentário de 8,5% do PIB em 1999 para apenas 1,2% no ano passado – enquanto o primeiro trimestre deste ano gerou um modesto superávit.

O crescimento sobressaiu rapidamente. O mesmo aconteceu com o investimento estrangeiro, incluindo uma negoci-

ação vital no ano passado que passou a um produtor russo de petróleo, Yukos, o controle da refinaria de petróleo de Mazeikiu, a maior exportadora da Lituânia. A negociação assegurou a oferta de petróleo cru para Mazeikiu através dos oleodutos da época soviética, os quais ainda a conectam à Rússia.

A Lituânia está impulsionando seu dinheiro juntamente com seus dois vizinhos bálticos. A economia da Letônia cresceu 6,1% no ano passado, aumentando o indicador para 8,8% no primeiro trimestre deste ano. A Estônia cresceu 5,8% no ano passado. No primeiro trimestre deste ano, 5,2%.

Apesar de todo seu dinamismo, os três países bálticos ainda são os menos ricos dentre os dez países a se unirem à União Europeia no próximo ano, com rendas per capita de cerca de um quinto da média da União Europeia. Mas com o crescimento entre os atuais 15 países da União Europeia estando em média em apenas 1% ao ano, os Tigres do Báltico os alcançarão rapidamente.

Artigo publicado no "THE ECONOMIST"

edição de 19-25/7/2003

A leitura deste artigo da The Economist nos surpreende pelos belos números e indicadores apresentados pela economia lituana nos últimos dois anos.

Realmente, a economia lituana está deslançando. Nada está acontecendo por acaso, mas sim decorrente de uma série de medidas políticas e econômicas com objetivos de longo prazo, dentre eles a obtenção de indicadores econômico-sociais que credenciassem nossa terra a integrar o bloco econômico eu-

ropeu. E este cenário iluminado só tende a melhorar, pois a partir de 2004 a Lituânia estará colhendo os louros de uma forte integração e co-gestão da comunidade europeia, abrindo mais caminhos para as negociações com o restante do mundo.

Em um cenário como este todo dinheiro que entra na Lituânia é muito bem-vindo, pois as empresas tendem a oferecer um bom retorno a seus investidores nos próximos anos. Com a integração ao bloco europeu, em pouco tempo muitas

empresas lituanas estarão fazendo negócios diretamente com o Brasil, o que promete bons negócios para nós, da comunidade lituana brasileira. É hora de começarmos a nos organizar para uma forte troca comercial e cultural, dando início a um interessante capítulo de nossa história.

*Tradução e Comentários
Gustavo Petrasunas Cerbasi
Mestre em Finanças pela USP e Prof.
Pós-Graduação em diversas Instituições.*

Tautos Šventė Šilinė

Rugsėjo 7 dieną, 11 val.

- Mišios Šiluvos Marijos garbei
Šv. Juozapo parapijos
bažnyčioj

- Tautos Šventės minėjimas
**MALONIAI KVIEČIAME
VISUS DALYVAUTI**



Festa Nacional da Lituânia

7 de Setembro, 11:00 horas

- Missa em honra de
N.S. de Siluva

- Comemoração da
Festa Nacional da Lituânia

PARTICIPEM

Naujas Kunigas Dievo Ir Bažnyčios Tarnybai

Šių metų gegužės 18 dieną, Viešpaties Atsimainimo bažnyčioje, Maspeth mieste, New Yorko valstijoje, kunigo šventimus gavo diakonas **Jonas Aleksandras Dielinikaitis**. Šventimus suteikė išeivijos lietuvių vyskupas Paulius Antanas Baltakis OFM. Mūsų koloniją atstovavo vilazelinietė Jozefina Buzaitė Senken, kuri dirba Katalikų Religinėj Šalpoj.

Pirmosios iškilmingos Mišios buvo gegužės 25 dieną Marijos Karmelio Kalno šventovėje Brooklyn'e dalyvaujant vietinei lietuvių kolonijai. Po Mišių buvo priėmimas-pietūs parapijos salėj.

Kun. Jonas Aleksandras yra gimęs ir augęs Argentinoj. Sanpaule gyveno virš 20 metų ir dirbo Kodak kompanijoje kaip kompiuterių įrengimo specialistas. Dalyvavo mūsų kolonijos gyvenime ir veikloje. Kunigų seminariją lankė prie Boston'o.

Pastoraciniam darbui liks Karmelio Marijos parapijoje kur aptarnaus vietine ispanų ir lietuvių bendruomenes.

Sveikiname naują kunigą Joną Aleksandrą ir linkime gausios Dievo palaimos sekmingai darbuotis Kristaus vynuogyne.

Condomínio Estância Lituânica

A Diretoria do Condomínio Estância Lituânica, através de seu Presidente o Sr Algirdo José Pumputis, de acordo com o contido no artigo 24 do capítulo VII da lei nº 4591 de 16 de dezembro de 1964, convoca os senhores condôminos a participar da ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar-se na sala 4 da Casa da Juventude, atrás da Igreja de São José de Vila Zelina, à Rua Inácio nº 671 – Vila Zelina – São Paulo, no dia 04 de setembro de 2003, às 20:00 horas em primeira convocação, com o mínimo de 50% das partes ideais dos senhores condôminos e, em Segunda convoca-

ção as 20:30 horas com o mínimo de 25% dos condôminos para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Leitura e aprovação da Ata da Assembléia anterior;

b) Apresentação, discussão e aprovação das contas do ano de 2002, revistas pelo Conselho Fiscal; e,

c) Assuntos diversos de interesse do condomínio.

Lembramos que o não comparecimento implica na concordância do que for deliberado pela assembléia.

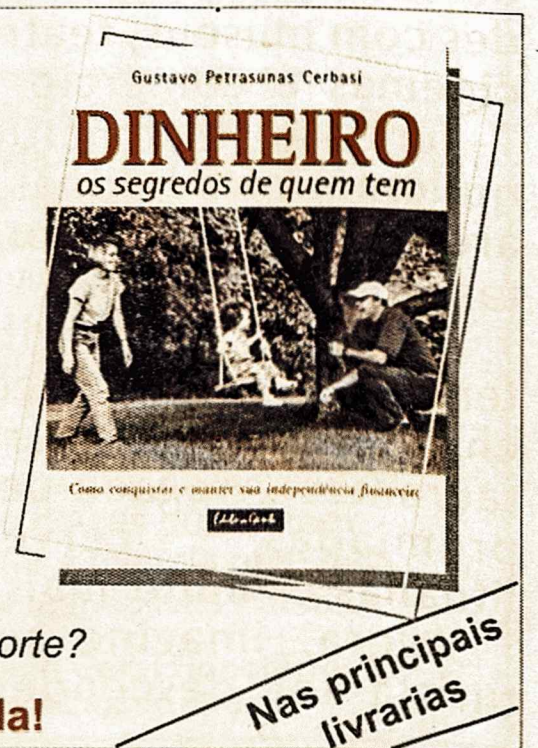
A Presidência

DINHEIRO – Os segredos de quem tem de Gustavo Petrasunas Cerbasi (Editora Gente)

Você sabia que:

- Alugar um apartamento pode ser muito mais vantajoso do que comprá-lo?
- Você pode fazer da aposentadoria a fase mais próspera de sua vida?
- Você pode estar correndo o sério risco de depender de seus filhos para alimentar sua velhice?
- Qualquer um é capaz de enriquecer sem depender da sorte?

Um livro que trará grandes mudanças para sua vida!



Nas principais
livrarias

Orientação Individual e Familiar
Compulsões, Alcoolismo e Drogas

Denise Cherniauskas

Especialização em Psiquiatria

Psicóloga Clínica Terapeuta Reiki II
CRP 06/21333-7 166/032

Cons1. Rua Prof. Vahia de Abreu, 189
Vila Olímpia-SP Fones: 3846-2014
3846-3102 - Res.: 5063-0095

Cons2. End. Av. Fagundes Filho, 191
cj. 73 Ed. Houston - Vila Monte Alegre
(Metro S. Judas) - Fone: 5583-1082

**Foto
Color
Zelina**

Fazemos foto para
passaporte Lituanico

**Câmaras Fotográficas
em 3x/sem juros**

Revelação em 1 Hora

Fones: (11) 6341-1570/6345-9951
Praça República Lituana, 46 - Vl. Zelina - SP

São José

Pães e Doces

Pão preto típico Lituanico

Fone: 6341-5424
Praça República Lituana, 73
Vila Zelina - S. Paulo

Turismo de emoções



Marcia Setti

Viajar pela Lituânia é um programa fascinante para pessoas de todos os lugares.

Campos arados com plantações coloridas, belíssimas igrejas de vários estilos, vilarejos que parecem tirados de contos de fadas, grandes cidades com museus, teatros, cinemas e comércio.

Junto ao Mar Báltico, quilômetros de dunas de areia cercadas por florestas de pinheiros.

Comida dos velhos tempos, servida em aconchegantes e limpos restaurantes, regada pelas premiadas cervejas lituanas, e muito mais.

Agora, imagine se o turista for descendente

de lituanos!

Todo este prazer poderá ser acrescido de aventuras e grandes emoções.

Foi o que aconteceu recentemente com uma turista brasileira, filha de pais lituanos, em sua primeira visita ao belo país.

Sem falar lituano e carregando apenas uma certidão de nascimento, ela decidiu encontrar o exato lugar de nascimento de sua mãe na região de Anyksciai.

Leia o email que ela autorizou o Musu Lietuva a transcrever.

Foi enviado para a sua família após sua divertida e emocionante viagem.

Filhos e marido,

Agora vou contar a maior aventura de minha vida. Por favor leiam para a vó.

Hoje, peguei um ônibus e fui para a terra da vó. Duas horas e meia de Vilnius.

Desço lá numa rodoviária fora da cidade. Tipo faroeste. Chovendo muito.

Pego um taxi (aqui é assim) e peço para ir para Centras. No caminho vejo uma lindíssima igreja. Desço lá mesmo. Tento entrar. Fechada. Vou andando até onde acho que seja a cidade.

Trata-se apenas de uma praça, cercada por horrendos prédios da época soviética. A região é linda. Muito verde.

Olho pra lá, pra cá. Pouca gente. Tento ver se acho algo parecido com prefeitura. Acho o maior prédio com bandeirinhas na porta. Brancas e vermelhas. Ora, acho que é o emblema da região. Entro. Um rubicundo lituano me pergunta o que quero.

Eu pergunto se ele fala inglês. Todos não falam, mas dizem que falam.

Explico que minha mãe nasceu lá num lugar chamado Vilkonis kaimas. Kaimas quer dizer aldeia. Ele diz:

Ah! Vilkoniy Kaimas? E começa a falar somente em lituano. Mostro a certidão. Ele chama mais gente, mais gente.

Depois pede para eu esperar. Volta com um celular na mão, me passa e pede para eu dizer alô. Digo alô. Do outro lado, me responde uma voz de mocinha, em inglês. Ela queria saber o que eu queria. Expliquei tudo. Ela fala com o rapaz. Ele me passa o celular de novo. Ela diz: nós vamos te ajudar. Ele vai te levar na aldeia. São 4 km daqui. Entro no carro.

Sem falar uma palavra. Nem ele, nem eu. Mas ele consegue perguntar -em inglês- se eu tinha algum parente lá.

Eu digo que não porque eles ficam com medo que a gente vai pleitear terras, etc.

No meio do descampado aparecem seis casas.

Uma rua de terra. Era Vilkonis!!!!

Sim gente. Estava lá. Apenas um sítio. Virou fazenda coletiva no comunismo. Agora lá estavam seis famílias. Mas a primeira tinha sido os Meskauskas !!!

Peço para tirar uma foto. Ele tira uma foto de mim. Acaba o filme...

Peço para parar mais uma vez. Pego um ramo de uma árvore para lembrança. Olho para ele. Estava com os olhos cheios de lágrimas.

Voltamos. Sem nenhuma palavra. Paramos na porta do local de onde saímos. Eu digo para ele: you are a very good man. Thank you, thank you. Aciu, aci (obrigada em lituano)..

Quando me afasto vejo que aquilo que eu achava que era a prefeitura era uma fábrica de não sei o que....

Turismo de emoções

Beijos,
Mãe.

Notas da redação:

1) alguns dias após a viagem, a turista descobriu que a fábrica confundida com a Prefeitura era a Anyksciai Vynas, uma das maiores produtoras e exportadoras de vinho da Lituânia;

2) a única foto tirada no local pela desprevenida turista ficou boa e ilustra esta matéria.

Quem vai para a Lituânia

vai com a

TCHAYKA

Viagens Tchayka

Rua Aspucuelta • 300 • Vila Madalena • São Paulo • www.tchayka.com.br

Tel (11) 3097-0737



Museu das Vítimas do Genocídio



Vale a pena conhecer

Museu das Vítimas do Genocídio

O museu das Vítimas do Genocídio - relativamente novo - aberto há cerca de 10 anos atrai a atenção de muitos turistas dos mais diversos países e, para os habitantes da Lituânia, relembra o passado sofrido, as perdas.

O museu se destaca por ser o único nos Países Bálticos instalado no mesmo prédio de onde desde a segunda metade de 1940 até agosto de 1991, as instituições soviéticas de repressão NKVD e NKGB organizaram as deportações, prisões e perseguições dos moradores da Lituânia

que procuravam restaurar a liberdade da nação.

Um dos principais objetivos do museu é apresentar fatos e acontecimentos da repressão soviética, analisar e tornar público o movimento da resistência contra o regime com base em documentos e material histórico.

www.nationonline.org/oneworld/lithuania.htm

http://muziejai.mch.mii.lt/Vilnius/genocido_auku_muziejus.htm

INFORMAÇÃO IMPORTANTE

Brasileiros não precisarão mais de visto para a Lituânia.

O Brasil será o 56º país a ser liberado da exigência de visto de entrada para a Lituânia.

O acordo assinado em novembro de 2002 entrará em vigor ainda este ano, quando os cidadãos do Brasil e da Lituânia estarão isentos de visto quando em viagem ao país.

Na primeira semana de agosto do corrente ano o acordo mútuo foi finalmente assinado, mas só vigorará quando os ministérios dos dois países publicarem oficialmente a medida aprovada em seus respectivos países.

Consulado Geral Honorário da Lituânia no Brasil

Dr^a Simone Laucis Pinto Ramašauskas
CROSP 39599



- ⇒ Odontopediatra, Ortodontista, Ortopedista Facial (Especialista)
- ⇒ Prof^a. Assist. de Ortodontia (SOESP)
- ⇒ Voluntária Hosp. da Santa Casa de São Paulo (Cirurgia) 1987-1991

Fone: 6341-8349 / Cel:9764-5685
R. Barão do Pirai, 32 - Vl. Zelina



QUALIMAD
Comércio de Madeiras

Especializados em:

- Portas - Janelas - Assoalhos
- Tacos - Batentes sob Medida
- Vigamentos - Tabuados e Lambris.

Fone /Fax - 6346-5131

Rua Amparo, 120 - Vila Prudente - São Paulo



A consolidação da Comunidade Lituana Católica

Dez dias depois da chegada do padre Jeronimas Valaitis ao Brasil, foram aprovados os Estatutos que ele havia redigido e proposto à Comunidade Lituana Católica. Mas ele não se apressou em apresentar o texto para os superiores do Brasil, e nem da Lituânia, para as devidas considerações legais. Esperava ele que, com o tempo, a redação viesse a ser reformulada quando a Comunidade, que contava com apenas cerca de 120 associados, duplicaria ou mesmo triplicaria esse número. Os Estatutos seriam devidamente registrados somente no dia 17 de outubro de 1931, quando ele já havia retornado para a Lituânia.

No dia 9 de setembro de 1929, transcorrido pouco mais de um ano, foi realizada a primeira Assembléia Anual da Comunidade Lituana Católica Romana que administrava o suporte financeiro para a constituição da paróquia própria. Essa Assembléia elegeu um novo Comitê com o Sr. Ambrasas Balys na presidência.

Foi também o dia de balanço geral. A contabilidade indicou que durante o ano de 1928 houve uma receita de 2:936\$000 (dois contos, novecentos e trinta e seis mil réis) contra uma despesa de 2:561\$000 réis, daí, um saldo positivo de somente 375\$000. Só o organizador havia faturado mais da metade dessa despesa, a importância de 1:380\$000 réis.

Agora, decorrido um ano, eram cerca de 330 os associados inscritos, porém o fluxo de dinheiro continuava muito baixo porque um terço colaborava regularmente, outro terço esporadicamente e o restante se esquecia, ou fingia se esquecer das suas obrigações para com a paróquia, ou ainda, passavam por sérias dificuldades financeiras, para não mencionar aqueles que se sentiram compelidos a se filiar à Comunidade Católica, sem nenhum interesse real. Devido à baixa receita a Comissão e o Pe. Valaitis tiveram que apelar para a compreensão e a boa vontade do pároco da Igreja Santo Antonio do Pary para perdoar o

reembolso dos custos decorrentes pelo uso da nave, eletricidade, água, órgão, etc. que no ano chegava a 200\$000 réis.

A Igreja de Santo Antônio do Pary ainda se encontrava em construção, onde eram investidos contos, contos e contos de réis. Essa importância foi prontamente abonada pelo pároco (*klebonas*) Frei Paulo Luiz pelo fato de o valor significar muito pouco no contexto financeiro da obra.

A impressão geral era a de que, seguindo nesse passo, a comunidade lituana jamais teria a sua igreja paroquial própria. A solução estava em cada cidadão católico se registrar na associação e contribuir religiosa e mensalmente com a importância disponível.

Devido à prisão e deportação de diversos ativistas comunistas lituanos, por parte do governo brasileiro, os militantes se revoltaram certos de que foram denunciados por Valaitis e pelo Consulado. No dia 25 de outubro de 1930, eles se organizaram e saíram em "procissão" entoando a Internacional Socialista para depredar o Jornal *Lietuvis Brazilioj*, quebrar vidros das janelas do Consulado Lituano representado pelo Cônsul Dr. Petras Maëiulis e atacar os aposentos do padre Jeronimas Valaitis com gritos ameaçadores de morte, quase o transformando em um mártir.

Como consequência, cansado e desiludido, Valaitis pediu aos seus superiores da Lituânia para que fosse substituído. Mas, essa já é uma outra história.

Foi somente em 1934 que a Comunidade Lituana Católica recebeu, a título de doação, um terreno na Vila Zelina onde seria construída com sucesso, depois de muita tribulação, a igreja tão sonhada pela comunidade.

O trabalho iniciado pelo vigário Jeronimas Valaitis foi continuado e concluído pelo Padre Benediktas Sugintas que chegou da Lituânia para substituí-lo e acabou consagrando a Igreja de São José no bairro da Vila Zelina, a primeira Igreja Lituana Católica Apostólica Romana na América do Sul, no dia em que se co-



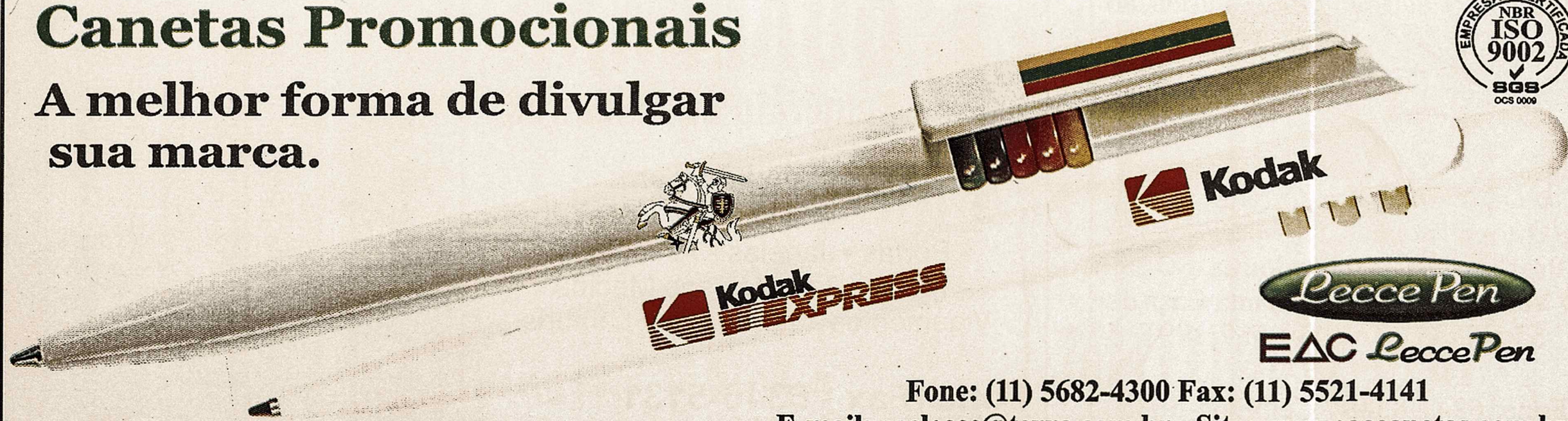
memorava a independência da Lituânia: 16 de fevereiro de 1936. Isso, graças ao pioneirismo do vigário Jeronimas Valaitis e à perseverança da *Lietuvių Rymo Katalikų Bendruomenė* que continua, desde 28 de setembro de 1928, conforme *Brazilijos Lietuvių Pinynas* de 1973, atuante até os dias atuais.

Mas a semente propriamente dita dessa associação, dirigida atualmente pelo monsenhor Juozas Šeškevičius, data de 20 de maio de 1928, quando Juozas Ručkys convocou uma reunião no próprio recinto da Igreja Santo Antônio do Pary após a missa dedicada aos lituanos. Nessa ocasião foi eleita a primeira Comissão, como já vimos, que iria gerir os assuntos da Comunidade Lituana Católica responsável pela implantação da paróquia lituana no Brasil. Isso aconteceu alguns meses antes da chegada solitária do voluntarioso padre Jeronimas Valaitis que ouviu, lá na Lituânia, o clamor dos imigrantes lituanos daqui do Brasil.

Fontes: *Lietuviai Brazilioje*. Juozas Daugėla. Kaunas, 1933
A Saga da Sajunga-Allian a, livro primeiro.

Canetas Promocionais

A melhor forma de divulgar sua marca.



Fone: (11) 5682-4300 Fax: (11) 5521-4141

E-mail: eaclece@terra.com.br - Site: www.eaccanetas.com.br

Vilnius, o palco da tragédia de atriz francesa

Foram os últimos seis dias de julho que abalaram a Lituânia e a França.

Uma tragédia que não constava de nenhum script, envolvendo somente protagonistas franceses, nenhum lituano, aconteceu num hotel de Vilnius. Tudo deve ter começado com uma briga entre namorados... mas, vejamos os fatos.

Marie Trintignant, filha do famoso ator francês Jean-Louis Trintignant, estava hospedada no hotel em companhia da mãe Nadine Trintignant, de um dos seus filhos e do namorado, quando interpretou pela última vez, na realidade, o seu último papel.

A famosa estrela do cinema francês, que estava tomando parte das filmagens da série *Colette* para a TV dirigida pela sua mãe, deu entrada no Hospital Universitário de Vilnius na manhã de domingo dia 27 de julho de 2003 em estado de coma devido aos traumas na cabeça. Havia sido barbaramente espancada pelo seu namorado, o cantor francês Bertrand Cantat, líder da banda francesa *Noir Desir*, depois de uma altercação no quarto do hotel. No mesmo dia, à noite, ela passou por duas intervenções cirúrgicas para aliviar a pressão sangüínea no cérebro, mas o seu estado continuou muito crítico. A hemorragia não cedia.

Nesse mesmo dia, depois de haver ingerido uma grande quantidade de álcool, o agressor foi levado para o mesmo hospital em estado deplorável. "A tragédia na família da estrela chocou Vilnius", escreveu o *RESPUBLIKA* do dia 28 de julho, segunda-feira, articulando ainda que o cantor suspeito da façanha tentou o suicídio.

A notícia do trágico acontecimento também abalou a França e interrompeu as filmagens da série. Integrantes da banda *Noir Desir* e jornalistas franceses chegaram à Vilnius em busca de notícias. No dia 28 de julho a atriz continuava em estado de total inconsciência. Médicos franceses quiseram operá-la na França mas os médicos não autorizaram a sua remoção devido ao seu estado de saúde muito delicado.

Na segunda-feira, ao ter alta, o cantor namorado foi detido imediatamente recebendo ordem de prisão "sob a suspeita de autoria de danos físicos". O vice-cônsul da França na Lituânia esteve na delegacia onde manteve contato com o preso du-

rante uma longa hora.

"Como o crime foi cometido em território lituano, se o vocalista for considerado culpado, ele será julgado pelas leis lituanas", escreveu o *LIETUVOS ŽINIOS* do dia 30 de julho. Entretanto, conforme observou o *RESPUBLIKA*, as autoridades lituanas estavam tentando transferir o processo para as autoridades francesas porque os implicados no caso são cidadãos da União Européia.

O estado da paciente era desesperador na noite de segunda-feira. Na terça-feira os médicos tentaram uma nova operação como segunda chance para a atriz. "Em caso de morte da paciente", continuou o jornal, "essa família, uma das mais ricas da França, estava pronta para dar início a um processo legal contra os médicos que operaram a atriz".

As famílias dos envolvidos logo procuraram os profissionais em criminalística. Para a defesa de Cantat foi contratado um advogado francês enquanto que os familiares da vítima contavam com três proeminentes advogados lituanos.

Na quarta-feira ela ainda agonizava entre a vida e a morte sendo mantida viva com o auxílio da respiração artificial. O cirurgião francês Stefan Delajoux, que a operou, comentou que infelizmente, "já não mais havia chance de salvar a sua vida".

Bertrand Cantat, que era vigiado pela polícia 24 horas por dia na prisão, declarou que, se a sua namorada viesse a falecer, ele iria se suicidar. Estava desolado, inconformado e sem atinar com que havia acontecido.

"Dois artistas, do cinema e do mundo musical, estão partindo, talvez, definitivamente", escreve o *LIETUVOS RYTAS*.

Na quarta-feira, dia 30, ficou constatada a morte cerebral. Finalmente, sem mais esperanças, em estado de coma, a atriz deixou Vilnius com destino a Paris na quinta-feira dia 31 de julho. Segundo o *ESTADO DE SÃO PAULO*, edição do dia 1.º de agosto, ela não resistiu e faleceu, aos 41 anos de idade, em Neuilly, num hospital dos arredores de Paris.

O julgamento, devido à complexidade do caso, deverá durar um longo tempo. Se o réu for considerado culpado a sua pena poderá ser superior a 10 anos de reclusão.

Marie Trintignant dedicou toda a sua vida ao cinema. Nascida em Boulogne-Billancourt, França, no ano de 1962, participou pela primeira vez na tela com cinco anos de idade no filme *Mon Amour*,

Mon Amour, dirigido pela mãe e estrelado pelo pai. Atuou em cerca de 30 filmes, alguns deles dirigidos pela própria mãe. O seu último filme foi *Betty - Uma mulher sem Passado*, de 1991.

O Tigre ronda os países bálticos

"O Tigre Báltico já é um fato", noticiou recentemente o jornal *VERSLO ŽINIOS* comentando uma série de reportagens publicadas nesse verão pela imprensa européia taxando a Lituânia de O Tigre Báltico, numa alusão aos "tigres asiáticos" em grande desenvolvimento industrial. "O governo lituano, acusado de pouco empenho para elevar a imagem do país, agora já pode relaxar um pouco. A situação foi superada pela política financeira nacional moderada e também pelo desempenho dos empresários" escreveu o jornal.

Espertos em finanças apontaram o radical corte no déficit fiscal nacional, de 11,2% em 2000 para 4,8% em 2002, como um dos principais fatores que propiciaram o desenvolvimento econômico da jovem Nação.

A Lituânia ignorou a estagnação econômica global ao apresentar um crescimento econômico de 9,4% no primeiro trimestre de 2003. Esse fato a coloca como uma das cinco mais dinâmicas economias ocupando o quarto lugar no mundo. O contínuo crescimento do PIB nacional na casa dos 6-7% ao ano, por sucessivos anos, é um fenômeno muito raro no contexto mundial atual. A situação interna é a maior razão para esse crescimento à frente da média mundial.

Os empresários dinamarqueses, tidos como investidores n.º 1 na Lituânia, não perderam o interesse pelos países bálticos. O que está atrapalhando os negócios são os mesmos velhos problemas - a complicada interpretação das leis e a lerdeza das operações alfandegárias. Por outro lado, os produtos domésticos são exportados com facilidades para a Dinamarca com a rápida mediação das firmas dinamarquesas. Até o início de abril de 2003 a Dinamarca já havia investido 2,26 bilhões de litas (655 milhões de euros) na Lituânia, valor esse que representa o dobro do valor dos investimentos aplicados na Letônia e Estônia.

Fonte: ramunas.bl@post.omnitel.net
Lithuanian Press' Clippings.

LEGEND

COMUNICAÇÃO VISUAL

Especializada em
programação visual de
rótulos e embalagens

Criação • Design • Rótulos
• Embalagens • Catálogos • Impressão
• Assessoria • Reconstrução de rótulos
• Fotografia digital

Fone: (11) 6341-6359
Fax: (11) 6341-9790

E-mail: atendimento@legendcv.com

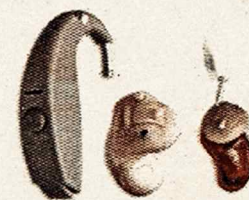
Delícias Mil

Rotisserie

Tortas, tortas folhadas,
doces, bolos, produtos
importados, vinhos, krupnikas e
comidas típicas lituanas.

Fone: 6341-3371
Rua Mons. Pío Ragazinskas, 17
Vila Zelina

KAD GERIAU GIRDĖTUM



Simone Andrijauskas

CRFa 8937/SP

- Terapia
- Audiometria
- Impedanciometria
- Indicação de Aparelhos Auditivos
- Venda de Acessórios

Representante Exclusivo

DANAVOX

Aparelhos Auditivos

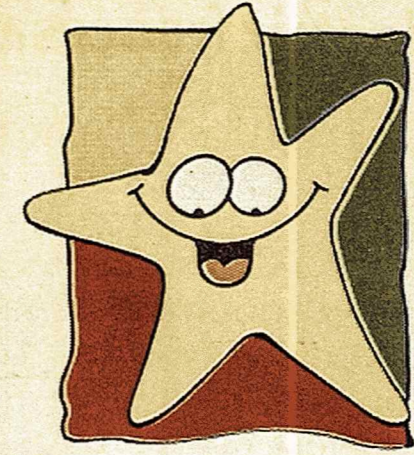
Rua do Orfanato, 1140 • Tel.: 6127 98 19
• andrijauskas@hotmail.com

ALP (LKA) 1815
2003, №2, 8

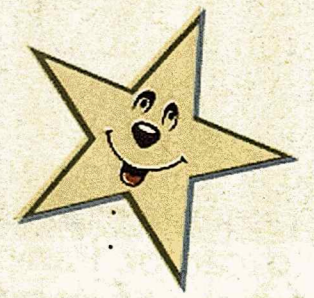
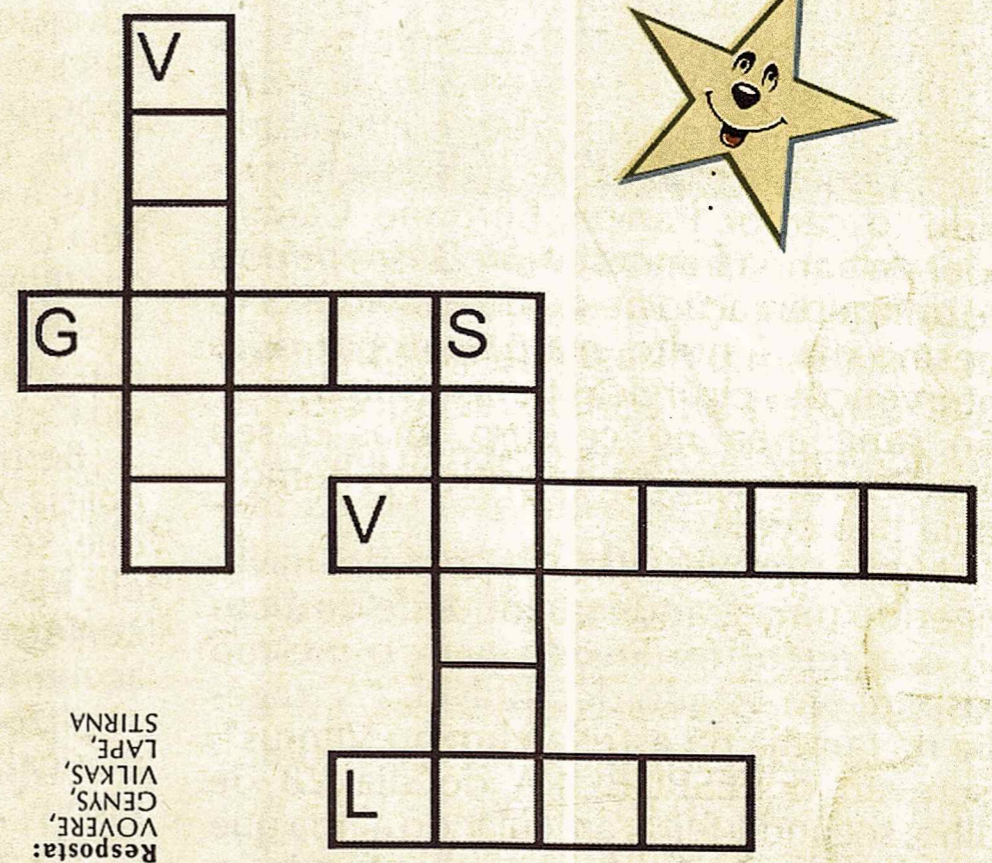
MIŠKAS (Floresta)

ŽVAIG

Pradedame skyrelį miško gyvūnams pažinti. Jūs sužinosite kaip gyvūnai prisitaiko prie aplinkos, kuo minta, kuo naudingi žmogui, kur gyvena, rasite palyginimo ir skaičiavimo užduočių. Šis skyrelis skiriamas ikimokyklinio ir jaunesniojo mokyklinio amžiaus vaikučiams bei jų teveliams.



Ar pažįsti visus miško paukštelių ir žvėrelius? Jei taip, tai į langelius įrašyk jų pavadinimus.



Resposta:
LOVERE,
GENYS,
VILKAS,
LAPE,
STRINA



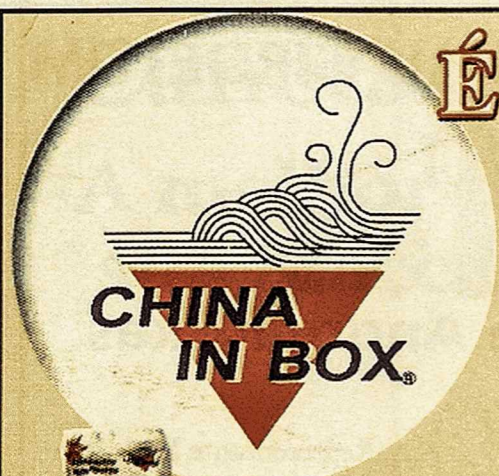
CURSOS DE IDIOMAS E COLEGIAL NO EXTERIOR • TURISMO DE AVENTURA • ESTÁGIOS INTERNACIONAIS • AU PAIR • WALT DISNEY WORLD PROGRAM • EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO EXTERIOR • CARTEIRA MUNDIAL DO ESTUDANTE • PASSAGENS AÉREAS PARA ESTUDANTES • PASSES DE TREM • ACOMODAÇÕES ECONÓMICAS • ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL

30+
anos
de experiência

VIAGENS E CURSOS NO EXTERIOR
(11) 3038-1555 • www.stb.com.br

STTB
Student Travel Bureau
Aprenda o que o mundo ensina

É assim que se chama a melhor Comida Chinesa...



Funcionamento da loja:
De segunda a domingo
Almoço das 11:00 às 16:00
Jantar das 18:00 às 24:00

Funcionamento da Internet:
www.chinainbox.com.br

Kai Būsite Santose Aplankykite Mus!
Audris Paulo Tatarunas



Rua Azevedo Sodré, 153 / Fone: 3289-5060 Santos - SP

Serviço de Atendimento ao Consumidor 0800 159595